

Metodología Exegética

Rafael da Silva Ferreira

O autor, Paulo Anglada, levanta uma crítica a duas traduções comumente utilizadas na sua atualidade, procedentes de duas edições do texto grego do novo testamento. A crítica chega no texto em si, mas boa parte de seu discurso corresponde ao método da crítica textual de Wescott - Hort. O analista faz uma pequena apreciação histórica mostrando os estágios históricos da crítica textual, e por fim, culmina no estágio onde a crítica textual se consolida, e juntamente Westcott e Hort. Parece haver uma grande aceitação do trabalho de Westcott e Hort dentro da academia e que suas escolhas dos textos gregos do novo testamento também contrastam com outro texto grego mais tradicional, e utilizado durante muito tempo pela igreja.

Uma das críticas levantadas é quanto aos métodos e fundamentos da crítica textual utilizados pela dupla, como não falsificação maliciosa da bíblia, além do texto bíblico ser apenas mais um texto ordinário. A crítica segue falando sobre os métodos das evidências internas, que são: a probabilidade intrínseca e a probabilidade de transcrição. Por intrínseca diz-se que leitura faz mais sentido no texto; por transcrição tem a ver com a intervenção ou não do copista, que por sua vez, está sempre mais disposto a acrescentar do que a omitir, mais disposto a esclarecer do que dificultar, portanto, o melhor texto é o menor e mais complicado.

A partir daí, Anglada, apresenta uma série de autores que encontram críticas plausíveis que mostram vulnerabilidades na teoria.